

Ó ténue lingerie de Messalina!

Empodera-te-me.

Nenhum homem é nu.

Toda mulher nua.

As cinzas da certeza são exatas.

Ó rosas resignadas de odor melífero

ou fútil, ó resmas de ovário em flor.

Ó limbos espaçosos e brancos

como o demônio ou a aurora.

Ó másculas mandíbulas do abandono.

Ouví, ó pentes, o passeio calvo

a tarde sem cabelos

plano côncavo limbo do crânio

o serpentear da deserta madeixa.

Dólares de ruína.

Lastros como puas.

Pedras do abdome.

Céu sem homens.

São sem nomes.

Santos ontens. Cães amanhã.

Vista o âmago com seda nua.

Emudecer do tempo.

Boca da manhã.

Aurora dos dentes.

Maxilar da tarde.

Vespertino entristecer.

Vênus grávida.

E saiba:

lobo come fábulas.

{jcomments on}